

MEMORANDO SOBRAMFA 2021





MEMORANDO SOBAMFA

2021

“Todas as grandes coisas são simples. E muitas podem ser expressas numa só palavra: liberdade; justiça; honra; dever; piedade; esperança.”

Winston Churchill

SUMÁRIO

I. QUEM SOMOS NÓS	4
II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO.....	8
III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRAMFA.....	10
10 Lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco.....	11
1. Reuniões Científicas Semanais	21
2. Reuniões Mensais de Formação Humanística: reflexões e vivências	25
3. Reuniões de Raciocínio Clínico	28
4. Estágio para Estudantes de Medicina 2019-2020.....	30
5. Programa de Educação Continuada Dirigido a Jovens Médicos: “Osler Experience”	33
IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS E DE CAPÍTULOS DE LIVROS NO ANO DE 2021.....	36
V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS.....	40
VI. CONFERÊNCIAS MINISTRADAS PELA EQUIPE DA SOBRAMFA	43
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

I. QUEM SOMOS NÓS

A **SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo** iniciou suas atividades como Sociedade Brasileira de Medicina de Família – **SOBRAMFA**, a qual foi fundada na cidade de São Paulo em 24 de fevereiro de 1992 por um grupo de profissionais que atuavam em diversas especialidades médicas. Seu objetivo inicial foi buscar a recuperação da figura do médico de família, tão almejado pelos usuários dos sistemas de saúde e cuja principal característica é ser capaz de praticar uma medicina centrada na pessoa, na qual todos os aspectos do ser humano são contemplados no complexo manejo do binômio saúde-doença. Esse movimento foi animado pela ideia de construir um modelo médico que considerasse simultaneamente os aspectos técnicos e avanços científicos, assim como a dimensão humana da medicina e a postura ética do médico. O médico de família poderia ser o elemento integrador da ruptura produzida pela doença em pacientes e seus familiares, tornando-se assim uma referência no cuidado integral.

Desde os primórdios, a SOBRAMFA, sem desprezar as conquistas técnico-científicas, dedicou-se à busca do desenvolvimento das bases humanísticas e filosóficas da Medicina de Família. Para tal, desenvolveu parcerias com entidades internacionais, tais como: STFM (*Society of Teachers of Family Medicine*) e WONCA (Organização Mundial de Médicos de Família). O convívio com professores e líderes de tais entidades foi muito profícuo e a troca de experiências propiciou, em parte, inspiração para as atividades educacionais desenvolvidas ao longo dos anos e voltadas especialmente a estudantes de medicina e jovens médicos. Em 1996, a **SOBRAMFA** começou a atuar em tais atividades, tendo sido

observada a grande receptividade de sua filosofia de trabalho pelo meio acadêmico. Assim, a partir desse momento, a entidade dedicou o melhor dos seus esforços ao trabalho junto a esse segmento, com o intuito de proporcionar uma verdadeira formação continuada dirigida aos acadêmicos ainda no período universitário, jovens médicos e médicos em qualquer fase de sua vida profissional. Dessa forma, o ensino integrou-se quase naturalmente à prática clínica dos membros da **SOBRAMFA**, para os quais as missões de ser médico (a) e de ser professor (a) tornaram-se inseparáveis.

Ensinar humanismo médico e expertise técnica em cenários de prática como Cuidados Paliativos, atendimento ao paciente idoso em casas de longa permanência, acompanhamento de pacientes crônicos e com comorbidade (em ambulatórios e hospitais) – principais locais em que a equipe de médicos da **SOBRAMFA** atua – consolidou-se como a principal vocação da instituição. Sempre orientada pelo princípio fundamental da relação médico-paciente-família, a **SOBRAMFA** cresceu nos seus vínculos institucionais e multiprofissionais empenhando-se em basear, programar e desenvolver suas ações voltadas para uma gestão que considere o bem-estar do paciente dentro de seu contexto familiar, social, cultural e espiritual.

Ao longo de sua trajetória, a **SOBRAMFA** vem realizando eventos como Reuniões de Discussão Clínica abertas ao público, Congressos, Simpósios e Jornadas, em caráter nacional e internacional. Tal experiência de trabalho acadêmico, o qual é estreitamente vinculado aos serviços de assistência prestados em diferentes cenários clínicos em que atuam seus profissionais, rendeu mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros e

livros didáticos, assim como o desenvolvimento de teses de doutorado de vários de seus membros, que hoje constituem a sua diretoria. A maior parte desse material pode ser acessada em: [SOBRAMFA Educação Médica & Humanismo - SOBRAMFA](https://sobramfa.com.br/2017/02/11/sobramfa-recebe-premio-de-educacao-medica-da-espanha/) (área acadêmica). Todo esse movimento teve um reconhecimento extramuros e resultou em prêmios internacionais na esfera da Educação Médica, tais como o Prêmio de Educação Médica da *Cátedra de Educación Médica da Fundación Lilly*, na Espanha, em 2017. (<https://sobramfa.com.br/2017/02/11/sobramfa-recebe-premio-de-educacao-medica-da-espanha/>)

O seu polo de Educação Médica se fortalece a cada ano, graças à atuação de uma equipe médica preparada para promover uma assistência qualificada nos cenários supracitados, os quais representam a base para as atividades educacionais orientadas pelos princípios da humanização. Isso é demonstrado pela crescente adesão de estudantes de Medicina (do primeiro ao sexto ano) aos estágios oferecidos pela SOBRAMFA e pelo crescimento de seu braço assistencial, pois as entidades privadas e os convênios médicos também se ressentem pela falta de profissionais que aliam um perfil humanístico à expertise técnica. Por esse enfoque à educação, a **SOBRAMFA** atualmente foi renomeada como **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo**.

A jornada ao longo desses 30 anos muitas vezes foi árdua. Nela, períodos de puro êxtase caracterizados pela sensação de missão cumprida se permearam com épocas de aparente estagnação que poderiam resultar em desânimo. Mas isto jamais ocorreu, pois sabíamos que era nessas épocas que as sementes plantadas estavam sendo germinadas e que não tardaria a chegar o tempo da colheita.

Este memorando representa uma síntese da trajetória percorrida pela **SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo** no ano de 2021, retratando alguns dos principais movimentos e atividades ocorridos. Esperamos que dessa forma possamos transmitir uma ideia da amplitude das atividades realizadas pela entidade, cuja vocação acadêmico-assistencial vem se fortalecendo ao longo dos 30 anos de sua existência.

II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO

Presidente e Diretor Científico da SOBRAMFA: Pablo González Blasco, MD, PhD: Presidente.

Vice-presidente e Diretora de Publicações: Maria Auxiliadora Craice De Benedetto: MD, PhD.

Secretário Geral: Marcelo Rozenfeld Levites, MD, PhD.

Segunda Secretária: Adriana F. T. Roncoletta Alpiste, MD, PhD.

Tesoureira e Diretora de Programas Educacionais. Graziela Moreto, MD, PhD.

Segunda Tesoureira: Ana Maria de Freitas C. Ferreira, MD.

Professores Adjuntos:

Guilherme Rossini, MD, doutorando no Instituto Butantã, USP, São Paulo, SP.

Flávio Glezer, MD.

Juliana de Carvalho Moura, MD, mestrado da Universidade de São Paulo na área de Medicina Preventiva.

Conselho Fiscal:

Agenor dos Santos

Osnir Simonatto

Ricardo V. Sacchi

III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBAMFA

A **SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo** promove programas de educação continuada no qual atuam todos os professores (alguns dos quais também fazem parte da diretoria da entidade) e que são dirigidos especialmente a jovens médicos e estudantes. É importante ressaltar que nas atividades didáticas todos, por serem estimulados a compartilhar ideias e experiências sem inibição, aprendem e ensinam. Por exemplo, muitas vezes, um estudante ou jovem médico pode citar e apresentar o último artigo médico sobre um determinado tema, artigo esse desconhecido pelos médicos com mais anos prática. Estes, no entanto, poderão fazer uso de sua experiência para ressaltar pontos e clarificar tópicos que não poderiam ser apreendidos pelos jovens em início de carreira. Assim, em cada atividade, o raciocínio clínico e a identidade do médico vão se consolidando.

Convém lembrar que tudo isso não seria possível sem a valiosa presença do staff, muito bem estruturado para dar suporte às atividades científicas e assistenciais.

Antes de apresentar as atividades didáticas desenvolvidas ao longo do ano, colocamos, a título de introdução, excertos de um artigo emblemático, o qual, ilustra plenamente os valores que têm norteado a missão assumida pela SOBAMFA ao longo do tempo. Nele, estão ressaltadas as ideias que buscamos transmitir incessantemente tanto em sala de aula e quanto nos cenários clínicos.

10 Lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco

O primeiro passo que o profissional deve dar se quer humanizar a saúde é admitir que, antes de tudo, deve humanizar a si próprio. A responsabilidade primeira é toda dele, que deverá refletir e buscar recursos para integrar a técnica -atualizada e moderna- com o humanismo que a prática médica requer. E terá de instalar um processo de construção própria que lhe permita não esquecer o que de verdade importa. Porque, dito de modo simples, a desumanização da medicina é, sobretudo, um esquecimento lamentável daquilo que, sendo matéria de trabalho diária - o ser humano-, deixamos passar sem reparar na sua espessura, sem ponderar a dignidade que se envolve nesse relacionamento. Humanizar a Medicina será, de algum modo, recordar, um exercício ativo da memória para lembrar quem somos como médicos, o que buscamos, qual é a nossa história.

Pablo González Blasco

Com essa citação, introduzimos trechos do artigo intitulado *10 lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco*, de autoria de Herlinda Morales López e Arnulfo Irigoyen Coria, o qual é totalmente inspirado no trabalho pioneiro do Prof. Dr. Pablo González Blasco. O artigo completo com as referências pode ser visto no periódico: *Archivos en Medicina Familiar* (Vol.20 (2) 95-100), disponível em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/10-li%C3%A7%C3%B5es-de-humanismo-m%C3%A9dico-e-os-desafios-da-medicina-de-fam%C3%ADlia.pdf>. Tal artigo ilustra e sintetiza perfeitamente a visão e missão da SOBRAMFA e nos permite melhor compreender toda a gama de atividades e movimentos desenvolvidos na

entidade ao longo dos anos, os quais são objeto de apresentação neste memorando.

Primeira lição:

Não é possível humanizar a medicina sem humanizar o médico. O humanismo penetra capilarmente na ação médica por meio de recursos que permitem ao profissional harmonizar a técnica com o humanismo em simbiose produtiva. Há aqueles que insistem no componente histórico e filosófico deste processo que, com audácia, batizam como uma reumanização da medicina.

Segunda lição

O médico constrói o humanismo quando aceita o compromisso de refletir regularmente para analisar a situação, sublimar os erros que faz, pesar os sucessos, e viver em constante exercício de responsabilidade. Ele não se engana com sonhos e quimeras, mas sabe como materializar o ideal em sua ação diária.

Terceira lição

Iniciativas como a promoção vocacional da medicina familiar entre estudantes de medicina e jovens médicos, nos permitem afirmar que a cultura da medicina familiar não está adequadamente estabelecida nos sistemas de saúde, nem na educação universitária, e é até mesmo vista com algum desprezo na mídia acadêmica. Fazer a medicina familiar com competência, ensinar a fazer isso no dia a dia é fundamental. A forma como

a eficácia científica e o impacto da medicina familiar são demonstrados diferem dos métodos utilizados por outras especialidades. É, portanto, uma responsabilidade demonstrar com clareza o que fazemos, com a metodologia apropriada. Sabemos que os pacientes descobrem rapidamente a medicina de família e a querem para si. Eles são os primeiros a reivindicar essa necessidade. A lentidão das instituições e da Academia na compreensão da medicina familiar não podem ser uma desculpa para haver uma colaboração real para melhor atender a todos.

Quarta lição

A ausência do componente acadêmico na especialização do médico de família traz como consequência a falta de credibilidade entre os jovens profissionais e não desperta o interesse desejado. Podemos afirmar que o pouco interesse da instituição acadêmica universitária para Medicina de Família não passa despercebida por jovens médicos que se formaram. E, naturalmente, eles dirigem seus objetivos profissionais em outra direção. Criar este médico implica uma mudança de paradigma educacional no ambiente acadêmico da universidade. Não é preciso muita reflexão para entender que você não pode ensinar o que, de fato, não é mostrado e demonstrado na prática,

e para criar este modelo de médico, novos modelos de aprendizagem devem ser instalados nas Faculdades de Medicina, possuindo o correspondente prestígio acadêmico para promover vocações de médicos de família e capacitá-los com competência.

Quinta lição

É necessário que os médicos de família desenvolvam habilidades de comunicação e aprendizagem para trabalhar com as famílias, aspectos que no treinamento convencional das escolas de medicina, não são convenientemente. Os médicos de família devem ter a possibilidade de ensinar estudantes, porque a Medicina Familiar é uma especialidade essencialmente humanista, promove a reflexão para que os alunos elaborem suas próprias opiniões e progridem em seus próprios conhecimentos. Aprender a conhecer-se implica: um melhor acordo com colegas e outros especialistas, desenvolver habilidades como educador, aprender a trabalhar com hierarquia e prioridades, melhorando sua capacidade de gerenciamento e decisão. O privilégio de poder cuidar das pessoas é algo que nos foi dado, e não é para todos. Deve ser uma verdadeira decisão profissional ponderada, que traz consigo a opção de vida correspondente. É hora de se comprometer a pensar sobre a educação em medicina familiar como uma força renovadora que nos leva à excelência. A credibilidade de nossa especialidade exige esse esforço. Nossos pacientes, que confiam em nós, merecem isso. Nosso compromisso vocacional exige isso.

Sexta lição

Para uma formação humanística adequada, é necessário que o professor tenha um compromisso e um dever. O compromisso de relacionar o que vivemos nesta trajetória e o dever de transmitir a nossa experiência a quem vem depois é uma realidade que nos transcende e esperamos que seja útil. Compartilhar conhecimento é uma atitude que nos protege dos desvios e ajuda a preservar a perspectiva da realidade, como Dom Quixote advertiu a

Sancho (recém-nomeado governador da Ilha Baratária) alertando sobre a importância da modéstia e do autoconhecimento. "Algo mais difícil do que você poderia imaginar e quem não se inveja ou fica louco, e toma por virtude e não sangue; porque o sangue é herdado, e a virtude é conquistada; e a virtude vale o que o sangue não pode valer."

Sétima lição

A humanização das áreas da saúde, da medicina em particular, começa pelo encontro com o paciente: esse é o ponto de partida imprescindível em qualquer tentativa de humanização. Sem contemplar o paciente - coisa que todo profissional da saúde deve fazer, independente da sua área ou especialidade - não há humanização possível. Segue-se o encontro com o estudante, como fonte inspiradora. O estudante das áreas da saúde, inclusive da medicina, que entra nas faculdades com ideais humanitários, com frequência vai perdendo-os aos poucos, e com isso apaga-se o verdadeiro motivo que o conduziu a ser profissional da saúde (médicos, psicólogos, etc.). Entender o que acontece é também uma luz que ilumina os desejos humanizantes. As artes e humanidades, que são um elemento clássico na formação humanística dos profissionais da saúde, vêm aqui representadas pelo Cinema, como recurso educacional.

Oitava lição

As virtudes do médico: É difícil falar da arte médica, mais difícil ainda ensinar a ser artista. Pode-se estudar a musicalidade verbal, a métrica poética e os tipos de rima, mas o virtuosismo na interpretação ou a inspiração poética requerem algo mais do que a simples teoria. O mesmo

acontece, analogamente, na medicina, embora, felizmente, o rendimento nesta nossa arte dependa mais do esforço do que da inspiração. "Esta força depende, em último termo, de uma só coisa: do entusiasmo do médico, do seu desejo fervente de aliviar os seus semelhantes; em resumo, do rigor e da emoção com que sente o seu dever. Nisso consiste, se as coisas são convenientemente analisadas, a vocação médica: numa emoção primordial do dever, abrindo mão dos possíveis direitos. Isso é muito mais importante do que o problema da aptidão, na qual as pessoas superficiais localizam a vocação. A aptidão se adquire – salvo raras exceções – mesmo carecendo-se dela, no calor da emoção ética. Todos os homens servimos para quase tudo, se o quisermos com vontade decidida. A vocação é uma questão de fé, não de técnica". Parece, pois, mais conveniente do que delinear o perfil do médico ideal, apontar, a modo de anotações, em pinceladas de quadro impressionista, as virtudes que o médico deverá procurar adquirir. E nessa procura esforçada – que requer autocrítica, empenho e retificação de rumos ao longo de toda a vida –, o profissional poderá esculpir a imagem do médico bem formado, o artista científico.

Nona lição

As ciências médicas e a medicina moderna exigem um novo humanismo. Uma posição que sabe colocar no mesmo raciocínio a função hepática e as sequelas neurológicas com o significado da vida; transaminases e albumina combinadas com humilhação, sofrimento e perda. Uma ciência que é arte e, portanto, consegue colocar na mesma equação dimensões tão diferentes que, aparentemente, não se misturam. Na verdade, eles são completamente misturados na vida: protrombina e desânimo, neurotransmissores e fadiga de vida, hepatócitos e indignação. É necessário criar um novo humanismo,

moderno, capaz de assimilar o progresso técnico com uma abordagem antropológico igualmente moderno e atualizado.

Décima lição

A aparente dicotomia entre humanismo e ciência médica é contestada por autores que afirmam ser o humanismo não uma entidade separada e isolada da Medicina e sim uma necessidade médica imprescindível, inerente à natureza da prática médica, a qual propicia a devida compreensão do paciente. Esse tipo de humanismo inclui o interesse pelo conhecimento da ética, do direito, da história e da literatura e o conhecimento acerca de valores, motivações e tradições relacionadas com a saúde e enfermidade humanas. Considerar o humanismo uma entidade integradora permitirá a prática de uma medicina suficiente e adequada por favorecer a variabilidade humana e respeitar a individualidade dentro de um contexto social e de compreensão de aspectos éticos. Embora a Medicina deva permanecer firmemente apoiada na ciência, não se deve esquecer que este conhecimento deve ocorrer dentro da melhor tradição humanista, em concordância com os sonhos e necessidades dos enfermos e também daqueles que os atendem e servem. Como formar este médico moderno, que integre o progresso técnico com o humanismo necessário, como um profissional "bifocal" que associa em simbiose eficaz a ciência e a arte médica? No campo da graduação médica, que acompanha as transformações do mundo moderno, exige-se da formação de seus candidatos uma sólida fundamentação científica que se adquire nos bancos escolares. Os requisitos para admissão em uma faculdade de Medicina passam a ser o conhecimento que este aluno tenha sobre as bases da ciência. A educação para um ensino médico baseado no avanço científico

foi apresentada nos estudos realizados em 1910, por Abraham Flexner, nos Estado Unidos e no Canadá. Estas mudanças acarretaram em muitos professores um comportamento mais voltado para a atividade de pesquisa, em detrimento do ensino clínico mais próximo do estudante. Diante disso, a personalidade do candidato passa a ser fator irrelevante para a sua avaliação.

Esta constatação exige uma reflexão a respeito do ingresso dos estudantes, da formação universitária e suas atitudes profissionais. A preocupação existente em resgatar a humanização da Medicina durante a graduação, levanta a pergunta essencial: esse resgate não deveria começar no processo seletivo das escolas médicas, avaliando-se a personalidade humanista do candidato? 13

Uma previsão

Se os alunos não vêm o modelo do médico de família ensinando na universidade, a promoção da especialidade torna-se mais difícil. É o momento de considerar outros campos da educação médica onde os médicos de família poderiam colaborar e, enquanto ensinam conteúdos específicos variados, poder destilar os valores da medicina de família e converter-se em modelos para os estudantes. Os valores da medicina de família, que atraem os estudantes para a especialidade são igualmente necessários para construir-se como médicos competentes. Por isso, os médicos de família apresentando-se como colaboradores na formação dos estudantes, ajudarão a formar “bons médicos células-tronco”. A prática da medicina centrada na pessoa, a perspectiva humanística da ação médica, os cuidados continuados e abrangentes são, de fato, valores de excelência no exercício da profissão médica. Isto resulta compreensível para os

estudantes, pois são esses valores os que muitas vezes motivaram a sua decisão vocacional na escolha da medicina. Os estudantes aprendem não somente dos conteúdos específicos, mas, principalmente, do exemplo do docente. Descobrirão nestes professores, que são de fato médicos de família, educadores comprometidos e interessados na sua formação e perceberão como melhora o seu próprio aprendizado. Estes resultados aumentarão o prestígio dos médicos de família como professores na comunidade acadêmica. As estratégias colaborativas de Sobramfa iniciadas há cinco anos, resultam na atualidade em situar nove dos seus professores como docentes regulares em seis faculdades de medicina de São Paulo, Brasil, atuando em diferentes cenários, e divulgando os valores da medicina de família entre os estudantes.

Um desejo de realizar

É possível humanizar a Medicina. E a resposta chega desdobrada, a modo de fatorial de um produto, em outras questões menores e nas correspondentes respostas. Em primeiro lugar: O que é preciso humanizar? Projetos de humanização que não atingem a pessoa, o ser humano, restringindo-se ao âmbito de políticas públicas, não são bem-sucedidas. A seguir, coloca-se a segunda questão: Como se humaniza com eficácia?

Não basta a boa vontade, e a dedicação entusiasta, para conseguir humanizar de modo sustentável. É preciso metodologia. Em terceiro lugar, uma questão pouco ventilada nos fóruns humanizantes: Quanto custa humanizar? Enquanto se continue destinando os maiores orçamentos à tecnologia, e se deixem as tentativas de humanização por conta do voluntariado e sem o apoio de investimentos financeiros, não será possível a transformação que a humanização pretende. Finalmente, a questão

crítica: Queremos, de verdade, ser humanizados? Porque humanizar implica chegar ao âmago do ser humano, que protagoniza todos os processos de saúde, transformá-lo, criar um compromisso de ordem pessoal, enfrentar desafios profissionais e pessoais. Humanizar é, pois, recolocar-se na vida como pessoa, assumir uma postura humanística, para deste modo a fazer do próprio existir um foco de humanização efetiva: na medicina, e na vida.

Dentre as atividades didáticas desenvolvidas pela SOBRAMFA encontram-se: reuniões científicas semanais, reuniões mensais de formação humanística, reuniões de raciocínio clínico e programas de educação continuada dirigidos a estudantes de Medicina (estágio) e jovens médicos. Tais atividades são apresentadas em seguida:

1. Reuniões Científicas Semanais

As reuniões científicas semanais representam uma tradição fundacional na SOBRAMFA, ocorrendo, desde os primórdios de sua criação, todas as segundas-feiras, das 14:30h às 16:00h. São carinhosamente apelidadas de marca-passo científico, por proporcionarem a sustentação de um ritmo para a aquisição e manutenção dos conhecimentos científicos e técnicos requeridos para uma boa prática médica. Nesses encontros, artigos científicos previamente selecionados pela Diretoria Científica são apresentados. Estes são provenientes de periódicos conceituados como *AMA*, *New England*, *Australian Family Physician*, *Journal of Family Medicine*, *Canadian Family Physician*, *POEMS*, etc. O médico da equipe (pode ser um professor ou estagiário) que é designado a apresentá-los a cada semana deve preparar-se com antecedência, procurando relacionar os pontos-chave de cada artigo com a sua prática clínica. Durante a discussão, em que se enfatiza o que é relevante para um médico generalista que pratica o método clínico da medicina centrada na pessoa, ocorre uma interação entre os profissionais com mais experiência e os mais jovens, o que permite que se vá além dos protocolos e dados laboratoriais para, assim, alcançar-se o que é vivenciado, principalmente nas entrelinhas do intrincado relacionamento médico-paciente-família. Dessa forma, o hábito de adequar as evidências científicas ao contexto pessoal e familiar vai se fortalecendo de forma que a prática de uma medicina centrada na pessoa, e não na doença, vai sendo incorporada com naturalidade no dia a dia. Eventualmente, ocorre a presença de médicos convidados para apresentações de temas de interesse para o grupo. Além dos artigos

abordados, os participantes levam casos clínicos que vivenciaram durante a semana para discussão.

Esses encontros são abertos a médicos e estudantes de medicina e a programação e forma de participação encontram-se na página da SOBRAMFA em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/reuniao-cientifica-semanal>. Dentre os temas apresentados em 2021, destacamos:

1. Vírus da Imunodeficiência em Idosos – como cuidar? & Sinais Atípicos de Hipoglicemia em Idosos
2. Resumo de 10 Temas Relevantes para a Prática
3. Desmistificando Espasticidade em Atenção Primária
4. Manejo de Fibrilação Atrial & Corticoide Oral para Otite Aguda Externa
5. Abordagem do Paciente com Ascite: aprendizados das últimas décadas
6. Queimaduras em Crianças: o que fazer & Atualização em Hipercolesterolemia Familiar
7. Hospitalização em Idosos: estamos fazendo certo? & Medição de Sinais Vitais
8. Atualização em Micoses & Oxigênio: quando menos é mais
9. Polifarmácia em idosos: estratégias para resolver esse problema
10. Atualização em Vitamina D: câncer e doença cardiovascular & Perda de Peso em Idosos
11. Faringite & Cólon Irritável
12. Hiperaldosteronismo & Hepatite B

13. Precordialgia & Hipoglicemia
14. Psicofármacos
15. Screening Cognitivo em Idosos & Doenças da Tireoide
16. Dermatologia em Atenção Primária
17. Covid-19 e Alterações Psíquicas Relacionadas à Quarentena & estresse Pós-Infecção
18. Zumbido & Insuficiência Arterial Periférica
19. Autocuidado do Profissional de Saúde & Role Model
20. Sudorese Noturna; Refluxo Gastroesofágico & Suplementos para o Tratamento de Hipertensão Arterial
21. Tumores de Próstata & Massas Cervicais
22. Trombectomia Pós-AVC & Associação IBP e Clopidogrel
23. O Médico Perante a Morte
24. Discussão de Casos Clínicos Variados
25. Hipertrigliceridemia & Como Escolher o Anticoagulante na FA
26. Ticagrelor na Doença Coronariana
27. Screening e Diagnóstico do Melanoma
28. Prevenção da Retinopatia Diabética & Quando Iniciar Estatina
29. Novidades no Tratamento de Asma
30. Manejo de Fobias e Transtorno Bipolar
31. Prevenção Secundária de AVC
32. Implante Percutâneo de Válvula Aórtica

33. Cinecoronariografia após Parada Cardíaca & Antitrombótico após Evento Coronariano
34. Sarampo em Adultos & Efeitos Colaterais de Antibióticos
35. Opioides – Ajustes Personalizados & Metástases Ósseas – Papel do Generalista
36. Doença de Lyme & Abordagem de Perda Aditiva
37. Síndrome de Hiperatividade em Adultos & Bexiga Hiperativa – manejo e opções de tratamento
38. Abordagem de Trombose Venosa Profunda e De Tromboembolismo Pulmonar
39. Ansiedade e Depressão

2. Reuniões Mensais de Formação Humanística: reflexões e vivências

A formação profissional para uma medicina integral e centrada na pessoa não pode estar limitada ao conhecimento técnico-científico, o qual, na SOBRAMFA, é constantemente fomentado nas reuniões científicas semanais e nos cenários clínicos. Para que ocorra a promoção da formação humanística deste profissional são fundamentais os momentos de reflexão em que se é possível aprofundar acerca de temas essenciais relacionados à condição humana e inerentes profissão médica, tais como: dor, sofrimento, limitações, valores, empatia, compaixão, medo, incerteza e morte, temas esses repletos de sutilezas nem sempre apreendidas na rotina das atividades cotidianas. As reuniões mensais de formação humanística, apelidadas de marcapasso de construção humanística, as quais são realizadas às últimas terças-feiras do mês, das 19:30h às 21:00hs, proporcionam esse ambiente para a reflexão. Nelas, ocorre uma apresentação interativa de artigos acadêmicos ou capítulos de livros relacionados a tópicos tais como: promoção da prática reflexiva; profissionalismo; educação médica; humanismo; desenvolvimento pessoal; educação da afetividade por meio do cinema, da Literatura e das artes em geral; dilemas éticos; trabalho em equipe; liderança; empatia; medicina narrativa, etc.

Tais reuniões não se apresentam como um anexo às demais atividades, diminuído em sua importância para a prática profissional, mas sim como uma condição fundamental para aqueles que querem exercer, de fato, a arte da prática médica.

A reflexão pessoal enriquecida pelos exemplos dos participantes amplia o olhar clínico no qual o profissional não é somente observador, mas participante ativo na relação com o paciente e a família. A atuação do médico como um *reflective practitioner* faz com que suas características pessoais se tornem visíveis no contexto do atendimento, chegando a influenciar, algumas vezes, de modo decisivo, nas condutas terapêuticas e alterando prognósticos.

O conhecido ditado do “médico como remédio” não pode ser relevado a segundo plano. Quando a postura profissional pode colocar em risco a decisão por um tratamento mais conservador ou mais invasivo e de maior risco, ou interferir na empatia que compromete a sequência do tratamento, o médico deve estar consciente de que um gesto inadvertido, um sorriso inadequado, um semblante apreensivo ou um aperto de mão confiante podem fazer toda a diferença.

As reuniões são conduzidas por professores da SOBRAMFA ou por professores convidados que têm expertise nos temas comumente abordados. Informações acerca dos temas a serem enfocados e para inscrição são encontradas no site da SOBRAMFA no seguinte link: [Reunião mensal de formação humanística - SOBRAMFA](#).

Em seguida, são apresentados alguns dos temas enfocados nos encontros realizados em 2021:

1. Reflexões sobre o Humanismo na Educação Médica: aprendizados de uma década (2010-2020)
2. Humanizando a Medicina com o Cinema
3. Trajetórias de Medicina Humanística: análise de duas décadas
4. Narrativas em Medicina, Literatura e Humanismo Médico
5. Música e Canções: um recurso humanístico em Educação Médica

6. Entendendo o Mundo do Paciente
7. Como Lidar com a Incerteza em Tempos de Crise: ensinamentos de Taleb e Churchill
8. Cuidados Paliativos no Ambiente Domiciliar: o humanismo na prática
9. A Relevância dos Valores da SOBRAMFA no Cotidiano de uma Pediatra

Vale ressaltar que, a partir de março de 2020, essa atividade está sendo realizada virtualmente devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

3. Reuniões de Raciocínio Clínico

As Reuniões de Raciocínio Clínico (RRC) têm uma periodicidade mensal, ocorrendo habitualmente nas segundas terças-feiras do mês, das 19:30 às 21:00h. A cada reunião, um caso clínico que emergiu em um cenário de prática é apresentado por um estudante que também o vivenciou durante estágio na SOBRAMFA (atividade que é descrita em seguida). Tal estudante tem o suporte dos médicos e professores que cuidaram do paciente para o preparo da apresentação. As reuniões são abertas a profissionais e estudantes de Medicina e demais profissionais de saúde que tenham interesse mediante inscrição prévia e têm sido realizadas de forma virtual em decorrência das restrições impostas pela Covid-19.

As discussões são conduzidas pelo diretor científico da SOBRAMFA, Dr. Pablo Gonzáles Blasco, de acordo com o enfoque do método clínico da medicina centrada na pessoa. Todos são estimulados a participar e a desenvolver um raciocínio que extrapole os limites da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Assim, é enfatizada a promoção da reflexão não apenas naquilo que tange à doença que acomete o paciente, mas também em tudo que se relacione a seu contexto psicossocial, familiar, cultural e espiritual e à forma como o paciente vivencia a sua doença.

Em suma, busca-se estruturar o pensamento dos estudantes e jovens médicos para que possam compreender que por trás dos sintomas relatados e dos sinais apreendidos sempre há uma história de vida intrinsecamente interligada ao problema de saúde que se manifesta mais explicitamente.

Mais informações sobre essa atividade e para inscrição encontram-se no link: [Reunião de Raciocínio Clínico - SOBRAMFA](#).

4. Estágio para Estudantes de Medicina 2019-2020

Ao longo do ano de 2021, estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano participaram de estágios na SOBRAMFA, como uma atividade extracurricular (em seus períodos livres ou de férias) ou curricular (disciplina eletiva ou optativa, quando as faculdades permitem a realização dessas disciplinas em núcleos de ensino externos). Estudantes provenientes de faculdades de Medicina de todo o país – incluindo estados do norte e nordeste – e, eventualmente, de escolas médicas internacionais como USA, Reino Unido, Argentina, Espanha, Paraguai etc. têm acompanhado tal atividade, a qual tem sido oferecida em diferentes formatos desde a fundação da SOBRAMFA. O diferencial da SOBRAMFA é permitir a adesão de estudantes de qualquer período ou ano, aceitando mesmo aqueles que estão no início do curso, ao contrário das demais instituições de ensino que disponibilizam estágios em nosso país, as quais geralmente recebem apenas estudantes do internato.

O período de estágio é de uma ou duas semanas, podendo estender-se por um mês, modalidade essa preferida por internos que escolhem o estágio da SOBRAMFA como disciplina optativa de sua grade curricular. O estágio inicia às segundas-feiras, em que os alunos participam de um almoço com toda a equipe de professores e do marcapasso científico descrito anteriormente. Nos demais dias, acompanham um professor em todas as atividades clínicas por ele desempenhadas em variados cenários de prática. Os professores vão se alternando ao longo da semana. Trata-se de uma imersão na realidade, sem bonecos ou simulações, em que os estagiários são submetidos a experiências que lhe são inéditas.

O ambiente do estágio é dinâmico e o conhecimento adquirido vai além do conteúdo científico, de maneira tal que o aluno poderá:

- Fortalecer a prática do método clínico da medicina centrada na pessoa e não na doença.
- Observar o cotidiano de uma equipe de médicos que prezam pelo atendimento humanizado.
- Acompanhar visitas domiciliares aos pacientes acamados, onde terão a oportunidade de interagir também com os familiares e perceber a rica dinâmica que ocorre nessas situações.
- Manejar o paciente internado no Hospital.
- Aprender a lidar com doenças crônicas e prevalentes.
- Entender o manejo do paciente institucionalizado em residências de longa permanência para idosos.
- Aprender a trabalhar em equipe.
- Aprender técnicas de entrevista médica.
- Aprimorar a comunicação entre médico e paciente.
- Atuar em equipes de cuidados paliativos.
- Participar das atividades didáticas ocorridas na sede da SOBRAMFA no período do estágio.
- Receber orientações para a leitura de artigos científicos, textos e livros que estejam relacionados com as vivências práticas, o que ajuda a aprofundar o aprendizado.

O encerramento do estágio consiste em uma reunião com um preceptor, em que os estudantes apresentam uma narrativa pessoal e realizam uma espécie de autoavaliação acerca de seu aprendizado. O preceptor fomenta uma reflexão acerca dos temas apreendidos, com o intuito de focar o que for mais relevante. Os alunos ainda realizam uma avaliação por escrito do estágio e gravam um pequeno depoimento em vídeo em que descrevem a experiência vivida.

Também recebem um *feedback* por escrito dos professores acerca de seu desempenho, em que são pontuados comportamentos,

características e virtudes que são necessários a uma prática médica de excelência e recebem sugestões para aprimoramento.

Convém lembrar que trechos de depoimentos dos estudantes em vídeo e de suas narrativas pessoais referentes às experiências vividas são apresentados no site da SOBRAMFA, com sua devida autorização. Esses depoimentos têm servido como fonte de inspiração a outros estudantes que buscam por estágios nos sites de busca da internet. Certamente, as avaliações e os depoimentos dos alunos também nos têm ajudado a aprimorar a atividade e, além disso, representam uma fonte de motivação aos professores e tutores da SOBRAMFA. Ainda que a adesão tenha diminuído nos anos de 2019 e 2020 em decorrência das restrições impostas pela Covid-19, em 2021, a participação atingiu níveis superiores aos anos anteriores à pandemia.

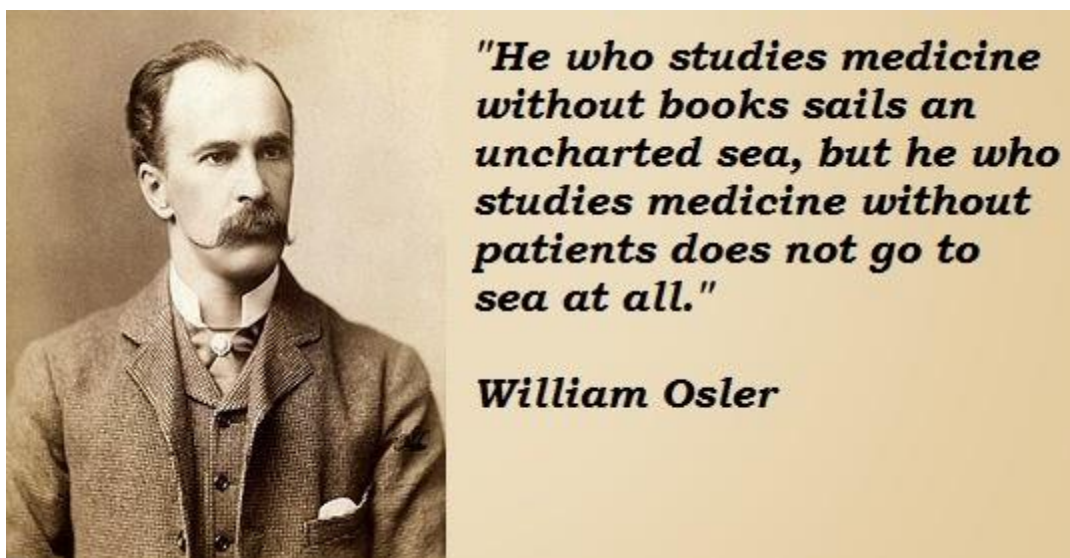
Maiores informações sobre o estágio, incluindo orientações para inscrição e alguns relatos escritos ou em vídeo dos estudantes podem ser vistos em: <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/> .

Outros depoimentos escritos pelos estudantes podem ser acessados em: <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/depoimentos/>.

Outros relatos em vídeos podem ser acessados em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL5OT1pzRUmuxAXQcikovUthkcYIEja0xpe>.

5. Programa de Educação Continuada Dirigido a Jovens Médicos: “*Osler Experience*”

No ano de 2021, o segmento referente à educação continuada dirigida a jovens médicos concentrou-se no **Programa de Capacitação para Médicos Recém-formados**, apelidado de “*Osler Experience*”.



Essa frase de Sir William Osler (1849-1919), médico canadense com reconhecida atividade nos Estados Unidos e na Inglaterra, constitui a ideia fundamental que norteia este programa. E sua atitude, como professor, educador, pesquisador, historiador e humanista, pode ser considerada um exemplo do exercício filosófico da profissão médica. Ensinar medicina à beira do leito do paciente foi a preocupação constante de Osler: "*I taught medical students in the wards*". Esta também tem sido a nossa preocupação, uma vez que temos buscado o ensino das humanidades médicas de forma totalmente alinhada à prática clínica, pois de nada adianta termos ideias profundas acerca do humanismo e

das sutilezas do ser humano se permanecermos em um nível abstrato, vivendo em uma dicotomia. Assim, neste programa, costuma haver uma grande integração entre todos os membros da equipe em que, no dia a dia, os mais experientes se esmeram em promover a integração entre os conteúdos estudados nas reuniões científicas e de construção humanística com as situações clínicas vivenciadas na prática, de forma tal que um aprendizado contínuo vai se consolidando a partir das diferentes vivências.

Assim, o **objetivo geral da *Osler Experience*** é propiciar uma formação complementar de excelência aos conhecimentos apreendidos na Faculdade de Medicina, visando ao desenvolvimento integral como médico.

Os **objetivos específicos** dizem respeito ao ensino de:

- Abordagem clínica centrada no paciente (não na doença).
- Integração de conhecimentos.
- Habilidades de comunicação e técnicas de entrevista médica.
- Raciocínio clínico e gestão de diagnóstico.
- Tomada de decisões no planejamento terapêutico.
- Trabalho em equipe.
- Construção de uma postura humanística.
- Desenho de um plano de carreira com coaching personalizado visando:
 - 1) Melhorar o curriculum acadêmico e a produção científica.
 - 2) Facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Conteúdo da *Osler Experience*:

A. Cenários de prática: desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes exigidas na atuação clínica para o bom desempenho médico.

- Gestão de pacientes crônicos com patologias múltiplas, ambulatoriais e em enfermarias. Aprendizado na coordenação do trabalho de outros especialistas.
- Assistência clínica, supervisão e prevenção em Residenciais Geriátricos, com ênfase na necessária integração com as famílias dos hóspedes.
- Atuação em Cuidados Paliativos, ambulatorialmente, em enfermarias e no domicílio, juntamente com os serviços clínicos que solicitam nossa colaboração (Oncologia, Medicina Interna, Geriatria).
- Ambulatórios de prevenção em Saúde e Medicina Integral, incluindo aqueles voltados para funcionários de empresas que contratam nossos serviços (*In Company*).

B. Atividades Educacionais Teóricas:

- Reunião semanal de atualização científica (Marcapasso Científico): toda segunda-feira das 14h30 às 16hs.
- Reunião mensal de Formação Humanística (Marcapasso de Construção Humanística): 1 vez ao mês, das 19h30 às 21h30.

C. Público-alvo e carga horária

A quem se destina: médicos recém-formados (até 2 anos de formados).

Carga horária total: 180 horas (2 meses).

- 20 horas prática + 2 horas educacionais/semana.
- 2 horas/mês: Educação Humanística.
- 90 horas/mês

Horário das atividades: a ser definido durante a entrevista no processo seletivo (de modo a tornar compatíveis os cenários de prática oferecidos com outros compromissos profissionais do candidato).

Informações mais detalhadas sobre a *Osler Experience* encontram-se no link: "[Osler experience](#)" - [SOBRAMFA](#)

IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS E DE CAPÍTULOS DE LIVROS NO ANO DE 2021

Neste capítulo estão colocados os artigos dirigidos ao público médico e aos profissionais de saúde publicados por integrantes da equipe da SOBRAMFA em periódicos nacionais e internacionais, os quais foram inseridos no site da SOBRAMFA em 2021. Os artigos na íntegra podem ser lidos em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/artigos/>. É notório que as publicações acadêmicas do grupo têm crescido a cada ano e, assim, a SOBRAMFA vai consolidando cada vez mais fortemente o seu papel como uma referência em Educação Médica por meio das Humanidades, como se pode ver em seguida. Ao longo de 2021 continuaram a ser priorizados artigos relacionados à COVID-19, em que foram enfocadas questões referentes à gestão em residenciais de idosos e demais cenários clínicos em que a equipe da SOBRAMFA atua e ao manejo de pacientes e famílias, considerando-se aspectos clínicos e questões humanitárias.

Em 2021, ainda foi colocado no site da SOBRAMFA capítulo do livro *“La Comunicación: herramienta vital para la Bioética en voces de las tres Américas”* de autoria de integrantes da equipe da entidade, conforme detalhado abaixo.

A. Artigos em Periódicos

- Blasco PG, Levites MR, Moreto G, Janaudis MA, De Benedetto MAC. Residenciais de idosos durante a crise do COVID-19 a gestão SOBRAMFA: um modelo eficaz. Acta Fisiátrica 2020; 27: 1-3. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v27i1a173136
- Villaseñor-Ramírez I. Covid-19: casos que retan y estremecen a los médicos familiares. Arch Med Fam 2020; 22(3):119-122. Disponível em: [casos-que-desafiam-e-agitan-os-medicos-de-familia.pdf \(sobramfa.com.br\)](https://sobramfa.com.br/casos-que-desafiam-e-agitan-os-medicos-de-familia.pdf)
- Levites MR, De Benedetto MAC, Blasco PG. Como lidar com a incerteza do cisne negro chamado Covid-19? Ensinaamentos de Taleb e Churchill. Arch en Med Fam 2020; 22: 123-133. Disponível em: [amf203e.pdf \(sobramfa.com.br\)](https://sobramfa.com.br/amf203e.pdf)
- Janaudis MA, De Benedetto MAC, Silva VR, Blasco PG. Canções do Coração: experiências com músicas, narrativas e medicina centrada no paciente durante o internato médico. Arch en Med Fam 2020; 22: 157-164. Disponível em: [amf204c.pdf \(sobramfa.com.br\)](https://sobramfa.com.br/amf204c.pdf)
- Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G. (2021). Cinema in Times of the Pandemic COVID: Movies Helping to moderate emotions and supporting the health time. Revista De Medicina Y Cine 2021; 16(e): 57-68. <https://doi.org/10.14201/rmc202016e5768>
- Janaudis MA, Moreto G, Levites MR. O que vai entrar por essa porta? A Experiência Osler. Arch en Med Fam 2020; 22: 145-147. Disponível em: [amf204a-1.pdf \(sobramfa.com.br\)](https://sobramfa.com.br/amf204a-1.pdf)
- Colas-Aparicio, C. Reflexiones sobre una pasantía en SOBRAMFA. Arch en Med Fam 2020; 22: 165-167.
- Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G. Lifting Health Professionals' Morale During the COVID-19 Pandemic: Moderating Emotions to Support Ethical Decisions. Canadian Journal of Bioethics 2021; 4 (1); 179-186. <https://doi.org/10.7202/1077644ar>
- Rossini G, De Benedetto MAG, Moreto G, Levites MR, Blasco PG. Um ano com a pandemia da COVID-19: reflexões e aprendizados nas instituições de longa permanência. Acta Fisiátrica 2021; 28(2):126-132. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v28i2a187070
- Blasco PG, De Benedetto MAC, Levites MR, Moreto G. Taking care of the health team in times of COVID- 19: a creative experience from

Brazilian Health Educators. *Educación Médica* 2021; 22 (Supplement 1): 519-522. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2020.11.010>

- Blasco PG, Moreto G, Levites MR, De Benedetto MA, Janaudis MA, Azevedo RS. A Faculty Development Course Focusing on the Humanities to Promote Reflection on Teaching. *Medical Teacher* (Online). Published 26 June 21. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2021.1929900>
- Blasco PG, De Benedetto MA, Moreto G, Levites MR. Educação Médica a Distância: oportunidades, ameaças e reflexões. O cheiro da Capela Sistina. *Rev Med (São Paulo)*. 2021; 100(4): i-iv. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4pi-iv>

B. Capítulo de Livro

- Blasco PG, Benedetto MAC, Moreto G, Janaudis MA, Levites MR. Humanización en la Docencia a médicos y estudiantes: desafíos y recursos metodológicos para llevar el humanismo a la práctica clínica. En: La Comunicación: herramienta vital para la Bioética en voces de las tres Américas. Santiago de Chile: Fundación Interamericana Ciencia y Vida; 2019. v.1, p. 98.
<https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Humanizacion-en-la-Docencia-a-Medicos-y-Estudiantes.PDF.pdf>

V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS

Como já foi sugerido anteriormente, as humanidades médicas ocuparam e ocupam um papel de destaque na SOBRAMFA, propiciando a fonte para muitos ensinamentos que vão mantendo viva a chama do humanismo integrada à prática. Nesse sentido, vale fazer uma menção especial à Literatura, a qual permeia as atividades didáticas e faz parte de nosso dia a dia.

Todos – alunos e professores – são constantemente estimulados à leitura. Cada qual que lê um livro instigante o sugere aos demais e muitos temas e insights que emergem da leitura são compartilhados espontaneamente nos momentos de lazer ou em aulas, quando, muitas vezes, uma trama desenvolvida na ficção é capaz de retratar fielmente as sutilezas do ser humano ou clarificar as inéditas situações com as quais nos defrontamos na prática médica. As narrativas reais ou ficcionais representam um estímulo e um veículo para profundas reflexões, preparando-nos para melhor lidar com as circunstâncias difíceis com as quais comumente nos defrontamos no cotidiano.

Convém lembrar que o método literário e o método clínico têm muitos pontos em comum. Quando um médico se defronta com um problema clínico de um paciente, ele se engaja em uma espécie de processo de leitura e escrita da vida. Ambos os métodos – Literatura e Medicina – envolvem uma dimensão interpretativa. Uma Medicina tecnicamente competente e narrativamente competente é capaz de fazer pelos pacientes o que era até então considerado impossível. Literatura e Medicina, em seus níveis mais fundamentais, são relacionadas às origens

e destinos das pessoas. [Charon R. Literature and Medicine: Origins and Destinies. Acad Med. 2002: 75(1): 23-7].

Ao evocar o grande número de médicos que também atingiram o sucesso na carreira literária – ficção ou não-ficção – e os incontáveis enredos caracterizados por temáticas centradas no contexto médico, fica fácil compreender que a Medicina e Literatura são profundamente interligadas. E, ainda hoje, em nossas atividades didáticas, costumamos recorrer, por exemplo, aos contos de Anton Tchekhov (1860-1904), médico e escritor russo para mergulhar em e melhor conhecer as sutilezas e circunstâncias inerentes à condição humana, as quais desempenham um papel tão importante na forma como as pessoas adoecem e nos processos de cura ou palição.

Em relação aos nossos pacientes não é diferente e vezes sem conta temos lhes sugerido, ou seja, “receitado” textos literários com o potencial de clarificar as circunstâncias difíceis que possam estar vivenciando, o que pode ajudá-los a encontrar saídas.

Ao longo de anos, pacientes do Programa de Longevidade do Hospital Nove de Julho tiveram a oportunidade de participar de um Clube de Leitura, o qual é descrito em memorandos de anos anteriores e foi se fortalecendo para constituir o que passamos a denominar Tertúlia Literária. E esta adquiriu vida própria, pois, mesmo com o encerramento, em 2019, do referido programa, as reuniões mensais promovidas para reflexão acerca dos livros recomendados persistiram e passaram a ser exclusivamente organizadas pela SOBRAMFA, continuando a ser coordenadas pelo seu diretor científico, Pablo González Blasco. Nem mesmo a pandemia da Covid-19, em que as reuniões presenciais se tornaram proibitivas, impediu que a atividade persistisse. Os encontros

passaram a ocorrer na modalidade online e, de acordo com os participantes, as leituras e reflexões ocorridas a cada mês representaram um ótimo recurso para o enfrentamento do requerido isolamento social.

Em seguida, colocamos a lista de livros lidos em 2021:

2021		
Noites Brancas	Fiodor Dostoievski	18/01/21
Manual da Faxineira	Lucia Berlin	22/02/21
O enigma do quarto 622.	Jöel Dicker	29/03/21
Cartas de um diabo ao seu aprendiz	C.S. Lewis	26/04/21
Arsène Lupin: Ladrão de Casaca	Maurice Leblanc	17/05/21
Meu Nome é Vermelho	Orhan Pamuk	28/06/21
A distância até a Cerejeira	Paola Peretti	26/07/21
Os Fidalgos da Casa Mourisca	Júlio Dinis	23/08/21
Flor da Pele	Javier Moro	27/09/21
A Sonata a Kreutzer	Lev Tolstói	18/10/21
Reparação	Ian McEwan	22/10/21
Um Conto de Natal	Charles Dickens	20/12/21

VI. CONFERÊNCIAS MINISTRADAS PELA EQUIPE DA SOBRAMFA

1. Humanizando a Medicina com o Cinema – Conferência de Abertura do Ano Acadêmico da Academia Sergipana de Medicina, em março de 2021 – por Prof. Dr. Pablo González Blasco via internet.
2. A Educação da Afetividade por meio do Cinema: Implicações Pedagógicas na Saúde – Conferência no I Simpósio Acadêmico de Medicina e Arte, organizado pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (DC FICSAE), em abril de 2021 – por Prof. Dr. Pablo González Blasco via internet.
3. Cinema, gestão das emoções, e autocuidado na saúde. Conferência no Curso “Emagrecimento”, organizado pelo Dr. Leonardo Lourenço, em abril de 2021 – por Prof. Dr. Pablo González Blasco via internet.
4. Humanismo Médico em Tempos de Crise: Uma Reflexão através do Cinema. Painel no 1º Congresso Brasileiro de Raciocínio Clínico: O Futuro do Diagnóstico, em julho de 2021 – por Pablo González Blasco via internet.
5. Humanismo Médico en Tiempos de Crisis: Una reflexión desde el Cine y las Humanidades. XIII Congreso de FELAIBE, (“Bioética, vulnerabilidad y derechos fundamentales en tiempos de crisis”), em outubro de 2021, em Lima, Perú, por Pablo González Blasco via internet.
6. Humanización en la Docencia a Médicos y Estudiantes: aula dada no Magíster de Bioética, na Universidade do Chile, em novembro de 2021, por Pablo González Blasco via internet.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de 2021, ano em que o impacto causado pela pandemia de Covid-19 arrefeceu, o que nos propiciou um espaço para dedicarmos-nos com mais foco às atividades acadêmicas da SOBRAMFA.

Com ou sem pandemia, no cotidiano de médicos e professores, sempre surgem obstáculos, crises, perguntas sem resposta e períodos de incerteza. Somente quem é capaz de lidar bem com esses elementos tem o potencial de desenvolver suas possibilidades máximas no cumprimento da missão escolhida. O trabalho em grupo, em que todos que comungam dos mesmos valores e ideais apoiam uns aos outros, é essencial para isso. Certamente, as dificuldades são grandes mestres, pois aumentam nosso repertório para o enfrentamento das circunstâncias difíceis que eventualmente nos envolvem. Buscamos atuar com esse pensamento em mente e isto é ilustrado pelos dois artigos publicados no site da SOBRAMFA em 2021, os quais podem ser acessados nos links abaixo:

- Rossini G, De Benedetto MAC, Moreto G, Levites MR, Blasco PG. Um ano com a pandemia da COVID-19: reflexões e aprendizados nas instituições de longa permanência. *Acta Fisiatr.* 2021; 28(2): 126-132. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v28i2a187070. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/187070>
- Blasco PG, De Benedetto MA, Moreto G, Levites MR. Educação Médica a Distância: oportunidades, ameaças e reflexões. *O cheiro da Capela Sistina. Rev Med (São Paulo).* 2021 jul-ago;100 (4): i- iv. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4pi-iv>

A cada ano que passa, são plantadas as sementes que germinam em novos projetos que buscamos concretizar no ano seguinte. O ano de 2021, por exemplo, foi marcado por um acontecimento auspicioso – a mudança de endereço da sede da SOBRAMFA. Tal mudança demandou grandes esforços e trabalho e, ao mesmo tempo, trouxe grandes alegrias e inspiração para o desenvolvimento das ideias que povoaram nossas mentes. Trata-se de um espaço muito agradável, localizado à Rua Heitor de Moraes, 384, Pacaembu, São Paulo, SP, CEP: 01237-000; Fone: (11) 3285-3126, conforme pode ser visto nestas fotos que encerram este memorando.









